

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 5 / Organizador Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-875-5
 DOI 10.22533/at.ed.755210403

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adailson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. V**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quinto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em linguística; estudos sobre formação docente e ambiente escolar; e estudos sobre inclusão.

Estudos em linguística, com treze contribuições, traz análises sobre interacionismo sociodiscursivo, análise discursiva, dialogismo em narrativas orais, linguagem e direito, livro didático e gêneros textuais.

Em estudos sobre formação docente e ambiente escolar, com seis capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre internacionalização universitária, formação docente e ensino de leitura, base nacional curricular, gestão universitária e bibliotecas escolares.

Por fim, estudos sobre inclusão, com dois estudos, aborda questões como surdez e LIBRAS.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O QUADRO TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICO DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E O SIGNO SAUSSURIANO COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL	
Barthyra Cabral Vieira de Andrade	
Rafaela Cristina Oliveira de Andrade	
Francisca Raquel Alves Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7552104031	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DISCURSIVA EM TOADAS DE BOI BUMBÁ	
Maria Celeste de Souza Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.7552104032	
CAPÍTULO 3	26
É POSSÍVEL TEMATIZAR SABERES E PRÁTICAS JURUNA POR MEIO DE CAMPOS LEXICAIS ESPECÍFICOS?	
Iago David Mateus	
DOI 10.22533/at.ed.7552104033	
CAPÍTULO 4	38
O DIALOGISMO EM NARRATIVAS ORAIS DE MORADORES DA COMUNIDADE MACURANY, EM PARINTINS-AM	
Almiro Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104034	
CAPÍTULO 5	52
A CRISE DA LEGITIMIDADE: ANÁLISE DO DISCURSO DE PODERES LOCAIS	
Carolline Leal Ribas	
DOI 10.22533/at.ed.7552104035	
CAPÍTULO 6	66
UMA LEITURA DA VIRGINDADE FEMININA NO ORDENAMENTO JURÍDICO CÍVIL BRASILEIRO: A (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE	
Claudia Maris Tullio	
Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.7552104036	
CAPÍTULO 7	79
TEMPO E ESPAÇO EM CARTAS ESCRITAS POR MULHERES EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE	
Bárbara Luísa Teixeira Diniz da Fonseca Fulton	
Maria Eduarda Faria de Souza	
Cristiane Carneiro Capristano	
DOI 10.22533/at.ed.7552104037	

CAPÍTULO 8	92
CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM NAS ATIVIDADES DE UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DESTINADO AO 9º ANO	
Jeniffer Streb da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104038	
CAPÍTULO 9	110
O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DETERMINAÇÕES E REPERCUSSÕES DO PARECER CNE/CEB Nº 15/2000	
Nathalee Paloma Souza Vieira	
Shirlei Marly Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7552104039	
CAPÍTULO 10	126
AS TIPOLOGIAS INTERTEXTUAIS NAS PERSPECTIVAS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL E DA TEORIA DOS GÊNEROS: ANÁLISES DAS CLASSIFICAÇÕES TIPOLÓGICAS NO PORTAL WEB EDUCATIVO “EDUCAÇÃO.PORTUGUÊS”	
Mirna Bispo Viana Soares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040310	
CAPÍTULO 11	142
O GÊNERO COMENTÁRIO <i>ONLINE</i> NA ESCOLA: DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA UMA COMPREENSÃO RESPONSIVA E ÉTICA	
Eliane Pereira dos Santos	
Maria Francisca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.75521040311	
CAPÍTULO 12	155
O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL PETIÇÃO INICIAL – UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Claudia Maris Tullio	
Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040312	
CAPÍTULO 13	166
O GÊNERO FÁBULA COMO UMA PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E INTERAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Antonieta Cabral da Silva	
Janailma Ramos da Silva	
Lidiane da Silva	
Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho	
Zilma Alves Araújo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040313	

CAPÍTULO 14.....	178
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA	
Walkiria França Vieira e Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040314	
CAPÍTULO 15.....	200
PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LEITURA	
Vanusia Amorim Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.75521040315	
CAPÍTULO 16.....	212
O DISCURSO DOCENTE SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O DOCUMENTO	
Geraldo Generoso Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040316	
CAPÍTULO 17.....	226
AUTORRETRATO DE PROFESSORES DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM: UMA DESCRIÇÃO FENOMENOLÓGICA	
Nilton Hitotuzi	
DOI 10.22533/at.ed.75521040317	
CAPÍTULO 18.....	242
O GESTOR UNIVERSITÁRIO E SEU DISCURSO	
Karina Coelho Pires	
Mercedes Fátima Canha Crescitelli	
DOI 10.22533/at.ed.75521040318	
CAPÍTULO 19.....	255
BIBLIOTECAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE IRATI - PR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Chicoski	
DOI 10.22533/at.ed.75521040319	
CAPÍTULO 20.....	274
DESAFIOS PARA FORTALECER A SURDIDADE: ANÁLISE DA PROPOSTA DE REDAÇÃO ENEM-2017- QUE LUGAR OCUPAMOS NA HISTÓRIA ATUAL?	
Giovana Maria de Oliveira	
Silvana Elisa de Moraes Schubert	
DOI 10.22533/at.ed.75521040320	
CAPÍTULO 21.....	285
TEMAS E ACESSÓRIOS PARA MEDIAÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LIBRAS	
Alexsandra de Melo Araújo	
Márcia Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040321	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	298
ÍNDICE REMISSIVO.....	299

TEMAS E ACESSÓRIOS PARA MEDIAÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LIBRAS

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 18/12/2020

Alexsandra de Melo Araújo

Universidade Federal de Campina Grande
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/9340021279879164>
<https://orcid.org/0000-0001-5395-6880>

Márcia Tavares

Universidade Federal de Campina Grande
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/1904168802083424>
<https://orcid.org/0000-0003-3359-7766>

RESUMO: Comumente, a contação de histórias se configura como o primeiro contato da criança com os livros e com a leitura. Mesmo sem ter acesso ao deciframento de códigos, ela pode entender o enredo, fazer inferências e criar novos fatos. Assim, percebe-se a importância da contação de histórias de textos literários na infância, como um marco da inserção delas no mundo da leitura. O meio digital tem sido uma ferramenta importante nesse processo, principalmente, para crianças surdas. O presente artigo apresenta como objetivo discutir aspectos de mediação presentes em vídeos de contação de histórias em Libras, disponíveis no canal do *You Tube*. Para tanto, destacamos o canal *Mãos Aventureiras*. O vídeo analisado foi *O livro dos sentimentos*, que aborda os conflitos sentimentais das crianças e como é importante compartilhá-los com outras pessoas. A abordagem dessa

pesquisa é qualitativa de natureza descritiva. Para fundamentação utilizamos Girardello (2014) sobre contação de histórias, Silva e Arena (2012) sobre mediação e Chartier (1999) sobre leitura em ambientes digitais. O resultado nos levou a concluir que a contação de histórias em Libras, disponível no contexto digital, aponta que os acessórios utilizados e o livro são elementos fundamentais na mediação do contador de histórias em Libras.

PALAVRAS - CHAVE: Contação de histórias. Mediação. Libras.

THEMES AND ACCESSORIES FOR MEDIATION IN LIBRAS STORYTELLING

ABSTRACT: Commonly, storytelling is the first contact a child ever has with books and reading in general. Even without the skills of code deciphering, they are able to understand the plot, infer and create new facts. Thus, storytelling of literary texts in childhood rises as an important tool of child insertion in the reading universe. The digital mean has been an important catalyst in this process, particularly for deaf children. This article aims to discuss characteristics of mediation present in Libras storytelling videos present in *YouTube*. For such, we emphasise the channel *Mãos Aventureiras*. The analysed video was *O livro dos sentimentos*, which approaches sentimental conflicts in children and the importance of sharing them with other people. The approach followed in this research is qualitative with descriptive nature. For substantiation we used Girardello (2014) about storytelling, Silva e Arena (2012) about mediation, and Chartier (1999) about reading in digital environments. The results lead us to

conclude that Libras storytelling, available in the digital universe, with the used accessory tools beside the book are essential elements in mediation of the Libras storyteller.

KEYWORDS: Storytelling. Mediation. Libras.

1 | INTRODUÇÃO

A contação de histórias é uma forma de manter a cultura de um povo, para as crianças é uma maneira de possibilitar uma formação leitora não institucionalizada, pois é um modo dos pequenos leitores terem contato com textos literários de vários tamanhos, os quais eles ainda não dão conta de ler sozinhos. Esse contato com a literatura através da contação também vai ensinar às crianças a relacionarem fatos, fazerem conexões com as páginas anteriores atribuindo sentidos às posteriores. Logo, a capacidade de encadeamento de ideias e inferências aumenta na medida em que elas apreendem o enredo das narrativas e aumentam suas faixas etárias.

Nesse sentido, muitas histórias se adequam ao cotidiano dos pequenos, mas se faz necessário oferecer gradativamente um repertório que amplie sua percepção para que futuramente eles possam realizar suas próprias leituras. Além disso, a contação de histórias, para ter um valor estético, precisa explorar os elementos semióticos presentes nos livros físicos. As ilustrações, as cores, os formatos, as texturas são, sem dúvida, elementos que compõem o universo infantil e estabelecem uma ponte com o imaginário e a atribuição de sentidos. São partes integrantes desse ambiente multimodal e multissemiótico no qual estamos inseridos e necessitam ser lidos. Com o advento das novas tecnologias, o acesso a textos literário ficou mais fácil e rápido. Os contadores de histórias agora estão ao alcance de todos. Nesse contexto, os vídeos de contação de histórias em Libras é uma ferramenta para inserção do surdo no mundo literário.

Este artigo tem como objetivo discutir aspectos de mediação presentes em vídeos de contação de histórias em Libras, disponíveis no canal do *You Tube*, Mãos aventureiras. Tendo em vista que, o acervo literário ofertado as crianças surdas, são em sua grande maioria contos de fadas tradicionais. O canal oferta uma diversidade de histórias, temas, de autores brasileiros e estrangeiros, alargando assim, o contato de crianças e jovens surdos com obras literárias em língua de sinais.

Para fundamentação utilizamos Girardello (2014) sobre contação de histórias, Silva e Arena (2012) sobre mediação e Chartier (1999) sobre leitura em ambientes digitais. Para tanto, no primeiro momento, serão feitas considerações sobre a contação de histórias e o despertar do imaginário do leitor. Num segundo momento, o leitor será convidado a refletir sobre o meio digital e o mediador dentro desse contexto. Logo após será apresentado o percurso metodológico e a análise do vídeo *O livro dos sentimentos* em língua de sinais.

21 O CONTADOR DE HISTÓRIAS E O IMAGINÁRIO¹

A contação de histórias é uma arte milenar, que foi passada oralmente durante muitas gerações. O jogo de palavras, a entonação, os gestos, eram elementos que atraíam e encantavam os ouvintes. As histórias iam se propagando e ganhando novas versões. Cada contador tinha sua maneira de contar e a eles cabiam a decisão de incrementar suas narrativas para prenderem a atenção de seu público, despertando o imaginário. Como afirma Girardello (2014, p.12) “O profundo mergulho imaginário do contador no universo daquela ficção é que tornará a história também um pouco sua e, assim, pronta para ser compartilhada.” Assim, as histórias se estabelecem como uma mola que impulsiona o imaginário, com possibilidades de despertar o desejo de querer ouvir narrativas diversas de modo mais frequente.

Essa probabilidade pode vir a ser alimentada pela criatividade, pela atribuição de sentidos, pelo desejo de folhear um livro, de buscar mais informações, de criar suas próprias expectativas. No imaginário do século XXI, outros elementos se fazem presentes, pois as possibilidades se alargaram ainda mais com o advento da tecnologia, em que as histórias também podem ser mediadas pelo digital. Assim, vamos encontrar uma diversidade de narrativas que atende a diversos públicos. Para Busatto (2013), essas contações se constituem de técnicas mais sofisticadas, de um texto mais elaborado, diferenciando-se da contação tradicional e de um sujeito-contador que deve dominar os recursos vocais e corporais, elementos necessários para a construção imagética nesse meio.

Logo, a imaginação enquanto capacidade criadora continua a ser o elo de ligação entre a criança surda e o texto literário, entre o real e a ficção, que articula imagens e movimentos, auxiliando em seu desenvolvimento intelectual. O texto literário infantil tem esse poder de elaboração, pois a linguagem metafórica se comunica com facilidade com o pensamento mágico e maravilhoso. A variedade de temas também se multiplicou e acompanhou o desenvolvimento da humanidade. Robôs, espadas, naves espaciais, monstros de outros mundos estão cada vez mais presentes na literatura voltada a infância. Assim,

para uma boa parte dos seres humanos o imaginário do século XXI está povoado por armas de destruição em massa, atentados terroristas, assalto a mão armada, imagens de fome e da miséria. São poucos os que ainda acreditam no sagrado contido na noite, nas palavras de *xapiripê* e no poder curativo das histórias simbólicas. Vive-se os rompantes da pós-modernidade, como fragmentação, simultaneidade de ações, e assume-se o paradoxo da virtualidade, condição de se estar em todos os lugares e não estar em parte alguma. (BUSATTO, 2013, p.11)

Do mesmo modo, o pensamento da criança surda também se estabelece no contexto tecnológico em que estamos inseridos, pois as narrações são diversificadas e o contador

¹ As discussões apresentadas são partes da divulgação da dissertação “Vídeos de contação de histórias em Libras: caminhos na formação leitora dos surdos” defendida no PPGLE/UFCG em 2020

de histórias se adapta aos novos suportes para atender às expectativas de um público mais exigente e sujeito a novos estímulos. Dessa forma, tanto o narrador quanto leitor surdo precisam atender às exigências que se ampliam nos meios digitais, que incluem imagens, cores, movimentos, gestos, tornando o contar histórias em textos multimodais, em que cada elemento constitutivo dessas exigências expressa inúmeros significados.

Nesse cenário, a imaginação é componente necessário para a criança surda ler o mundo, compreender seus sentimentos, expressar suas alegrias e frustrações. É através do contato com o texto literário narrado pelo contador que ela vai realizando suas inferências, descobrindo gostos, se aproximando do livro, materializando e dando forma às suas experiências. O imaginário infantil vai preservar alguns fatos na memória, pois a “imaginação é um exercício contínuo de formação de repertório e conexão de pensamentos ‘em fortalecimento’ articulatório com a memória, com nossas reminiscências.” (TIERNO, 2010, p. 17). Assim, a fantasia se desenvolve através de novas cenas, que podem vir do imaginário ou das múltiplas composições visuais as quais as crianças surdas estão expostas, como os vídeos de contação de histórias em Libras.

3 | MEIO DIGITAL E MEDIAÇÃO

O meio digital é muito acessado nos dias atuais. Encontramos hoje uma diversidade de formatos de textos apresentados nas telas dos dispositivos eletrônicos, que se distanciam dos formatos do *volumen*, do *códex*, dos livros impressos. A leitura não é mais horizontal e sim vertical, não é mais o leitor que desdobra o texto, mas sim o texto que se dobra e se desdobra diferentemente diante de cada leitor (LÉVY, 1999). Esses textos trazem outras linguagens que se agregam, permitindo diversas interpretações e leituras na combinação de diferentes semioses. Mesmo diante desse avanço tecnológico e do seu acesso fácil e rápido, o leitor ainda precisa decodificar os diversos tipos de textos a ele apresentados. É preciso perceber e interpretar essa multiplicidade de elementos que surge de forma ordenada, mas que necessita se conectar para construir sentidos. “A leitura é uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções.” (JOUVE, 2002, p. 17). Também é cultural, pois se estabelece entre o passado e o presente, trazendo características do momento em que foi realizada.

Em vista disso, a tecnologia está inserida no contexto educacional, profissional e pessoal. São inúmeras as informações que chegam a todo momento, devido ao acesso fácil e rápido. O certo é que estamos envolvidos num mundo tecnológico, que exige de todos cada vez mais leituras em diferentes suportes. As imagens, hipertextos, vídeos, músicas dentre outros, são novos formatos que favorecem o desenvolvimento de novos leitores. Os quais, não estão presos as páginas dos livros, mas têm uma variedade de possibilidades de leituras. Segundo Chartier (1999, p.13),

O fluxo sequencial do texto na tela , a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa , o texto que ele carrega , a possibilidade para o leitor embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler.

Essas novas formas de leitura trazem uma liberdade significativa de escolhas. Assim, ler é uma relação dialógica, é uma construção constante de sentidos, é uma fonte inesgotável para o imaginário. Não é um ato inerte, mas um ato de ação, de conhecimento de mundo, de acolhimento de informações e descarte de outras, de realização de inferências, de preenchimento de vazios, de apropriação cultural, de mudança de conceitos. “Toda leitura interage com a cultura e os esquemas dominantes de um meio e de uma época. A leitura afirma sua dimensão simbólica agindo nos modelos de imaginário coletivo quer os recuse quer os aceite.” (JOUVE, 2002, p. 22). Para o surdo, as novas leituras presentes nas mídias abrem um leque de opções para que os mesmos possam se comunicar com seus pares ou com os ouvintes. O uso de chamadas de vídeos, sites de relacionamentos, publicações nas redes sociais, têm ofertado a esse público uma nova visão de mundo. O mesmo autor afirma que,

Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão. (CHARTIER, 1999, p.77)

Essas rupturas favoreceram os surdos, pois estes garantem os seus espaços nos meios digitais. O compartilhamento de poemas, piadas, contos, histórias, opiniões sociais e políticas, tornam esses textos sinalizados cada vez mais presentes nos meios digitais. Isso possibilita a compreensão além do escrito e a ampliação do texto literário, o qual se torna um mediador entre o leitor e sua cultura, através de uma de suas funções: o despertar do imaginário humano. Nesse sentido, a literatura voltada para a criança torna-se um instrumento para compressão de mundo, quando imersa em um contexto literário estimulante. Os simbolismos presentes enriquecem o imagético, favorecem a construção do pensamento, afloram a sensibilidade e contribuem para a formação identitária. No caso da leitura da literatura infantil, o contato com obras de gêneros diversificados favorece a criança a adquirir uma postura crítico-reflexiva, relevante a sua formação leitora. Arena (2010) traz duas justificativas para a criança ter contato com textos literários, a saber:

A primeira, por entender que a literatura medeia a relação da criança com a cultura de sua época, mas transcende a ela, tanto para o passado, quanto para o futuro; a segunda, porque a criança, imersa em um contexto cultural, necessita desse contexto para se apropriar da cultura que encharca o gênero literário a que tem acesso. (ARENA, 2010, p. 15).

Portanto, salienta-se a importância do contato da criança com um acervo literário, para que ela atribua sentidos e relacione os eventos culturais do presente e do passado, se apropriando da cultura na qual está inserida socialmente. Essas relações se estabelecem possibilitando um diálogo do pequeno leitor com outras demonstrações socioculturais, levando-o a formar sua identidade. É no texto literário que ele se encontra e se identifica, é a literatura que o ensina e o impulsiona a falar sobre suas vivências literárias; por sua vez, são nas histórias em libras, narradas pelo contador, que se estabelecem pontes que auxiliam os leitores a produzir significados através do estímulo da fantasia presentes nos enredos, aproximando o sujeito do texto literário.

O [contador] medeia esse processo de formação do leitor literário, quando planeja situações de leitura em que a criança entra em contato com o texto literário e com suas peculiaridades estéticas, linguísticas, artísticas, de modo que aprenda a dialogar com o texto, valorizar e ativar seus intertextos – outros e diversos textos que já conhece – e assim, produzir sentido. Isso ocorre porque o sentido atribuído ao texto também decorre da intertextualidade presente nele. As crianças se apoiam nos textos que conhecem e de que já fizeram repetidas leituras e, dessa maneira, os relacionam com as características do texto que é apresentado a elas. (SILVA E ARENA, 2012, p.10)

Nesse processo, o mediador deve possuir algumas características para que possa criar condições favoráveis e prazerosas que atraiam o leitor. Ter uma postura ativa na construção de sentidos e ofertar possibilidades de compreensão, além do texto narrado, são alguns exemplos. A contação de histórias em Libras apresenta potencial na formação leitora do surdo, principalmente quando pensa-se em estratégias de leitura, visando favorecer a compreensão do texto narrado.

4 | PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi desenvolvida objetivando discutir aspectos de mediação presentes em vídeos de contação de histórias em Libras, a partir de uma obra literária. Situa-se no campo das investigações qualitativas, portanto, configura-se como uma pesquisa de natureza descritiva. Em um primeiro tópico apresentamos a descrição das temáticas abordadas no acervo do Canal Mãos Aventureiras. A compilação de temas nos mostra que há pontos que incidem sobre a formação de um acervo que respeita o leitor criança. Além disso destacamos: as temáticas de cotidiano e família, sentimentos e diversidade são as mais recorrentes. Há uma preocupação em oferecer histórias exemplares, sem cair no pedagogismo e sem a necessidade de ensinar algo. Os enredos são lineares, mas, com boa realização estética, com surpresas que aguçam o interesse do leitor. Embora, diante da seleção possamos perceber algumas ausências como a lacuna de narrativas com personagens negros como protagonistas, é o tema da solidariedade e da convivência para a diversidade que se sobressai. Nesse sentido, os livros que exploram a forma como

desenvolvemos o respeito aos modos culturais e particulares de vida são a maioria. A importância de destacar a forma como nos relacionamos é significativamente vivenciada em narrativa com personagens animas e em histórias exemplares. Do acerto do canal, selecionamos a obra *O livro dos sentimentos* de autoria de Todd Parr, traduzida por *The feelings book*. A contação em Libras é realizada por Carolina Hessel, disponível no canal do *You Tube*, Mãos Aventureiras.

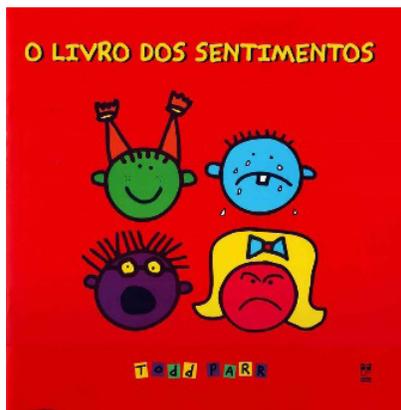


Figura 1- Capa do Livro
Fonte: Todd Parr (2012)

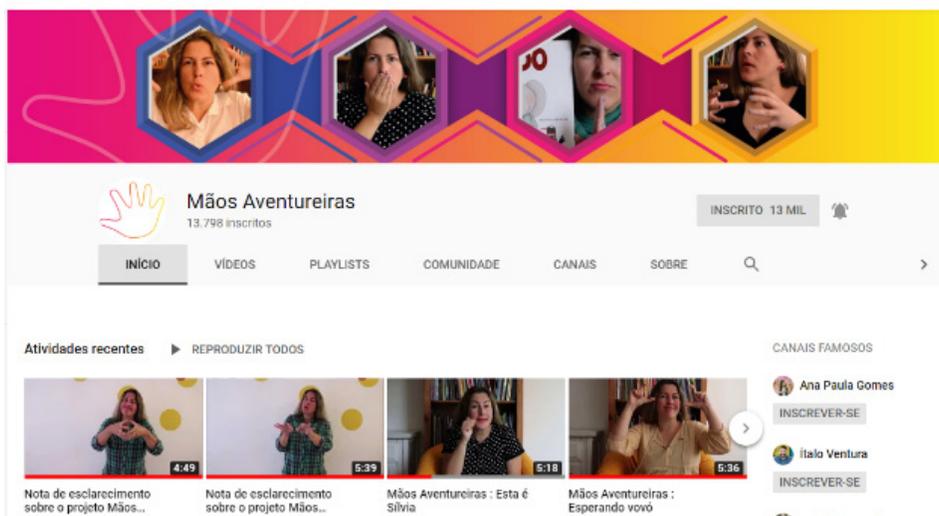


Figura 2 - Página inicial do canal Mãos Aventureiras
Fonte: Canal Mãos Aventureiras

A análise foi realizada a partir da observação sistemática, não participante. Segundo LIMA (2008), a observação não participante é indicada quando o pesquisador considera que o êxito na coleta de dados depende de sua capacidade de resguardar sua identidade. Nesse caso, o pesquisador assume uma postura de simples espectador dos eventos observados ou do cotidiano de um grupo.

A partir da análise geral da obra, selecionamos alguns trechos para compor o relatório da pesquisa e, dessa forma, construímos os dados. Como procedimento, foi realizada a *decupagem* da tradução para língua gestual-visual (ato de recortar, dando forma impressa/congelada à sinalização), possibilitando o registro, para então descrever detalhadamente como o livro e os acessórios utilizados na contação de histórias em Libras se configuram como elementos de mediação do contador. Após a seleção dos trechos, organizou-se a apresentação dos dados da seguinte forma: descrição do texto em português e tradução para a Libras.

5 | ANÁLISE DOS DADOS

O canal *Mãos Aventureiras* foi idealizado por Carolina Hessel, professora da Universidade Federal do Rio grande do Sul, e vem oportunizar a inserção de surdos no mundo literário através da interpretação de livros infantis, de escritores nacionais e internacionais. A tradução dos livros é não literal, em língua de sinais, tornando a contação de histórias envolvente.

O uso de expressões faciais, corporais e de classificadores, aproximam os leitores surdos da obra. Outro ponto que atrai a atenção é o fato da contadora permanecer sempre sentada em uma poltrona, o que dá a sensação de se estar perto do leitor. Os temas abordados nos vídeos são diversos e não tem cunho pedagógico, mas traz um acervo significativo para que a criança surda tenha acesso a textos literários diversificados. Dessa forma, o canal vem como uma opção para suprir a carência de contadores surdos.

Os vídeos seguem um padrão com um breve momento de apresentação da obra, em seguida a contadora dá início a narração. O enquadramento segue o plano médio, que mostra o contador da cintura para cima. Esse plano é ideal para contação de histórias no meio virtual, em que o contador permanece sentado durante todo vídeo, como no canal *Mãos Aventureiras*. Esse formato proporciona a sensação de proximidade, visto que a contadora se encontra de frente para a criança surda, passando a impressão que a contação de história está sendo realizada especialmente para ela. O enquadramento favorece a sensação de familiaridade entre leitor e tela. “Numa narração quanto mais perto o público do narrador, mas pessoal e particularizada fica a narração.” (BUSATTO, 2013, p. 34). Contar história no meio virtual pressupõe uma interatividade entre pessoas que estão de certa forma presentes no mesmo lugar, compartilhando da mesma produção narrativa em um determinado espaço de tempo. Esses aspectos podem gerar na criança afetividade,

influenciando em sua percepção, pensamento, memória e inclinação para a leitura. O primeiro trecho que analisamos refere-se a figura 3, que aparece no vídeo, aos 0:55 min. de exibição. Nele, a contadora sinaliza o trecho do livro da página quatro conforme a descrição a seguir:

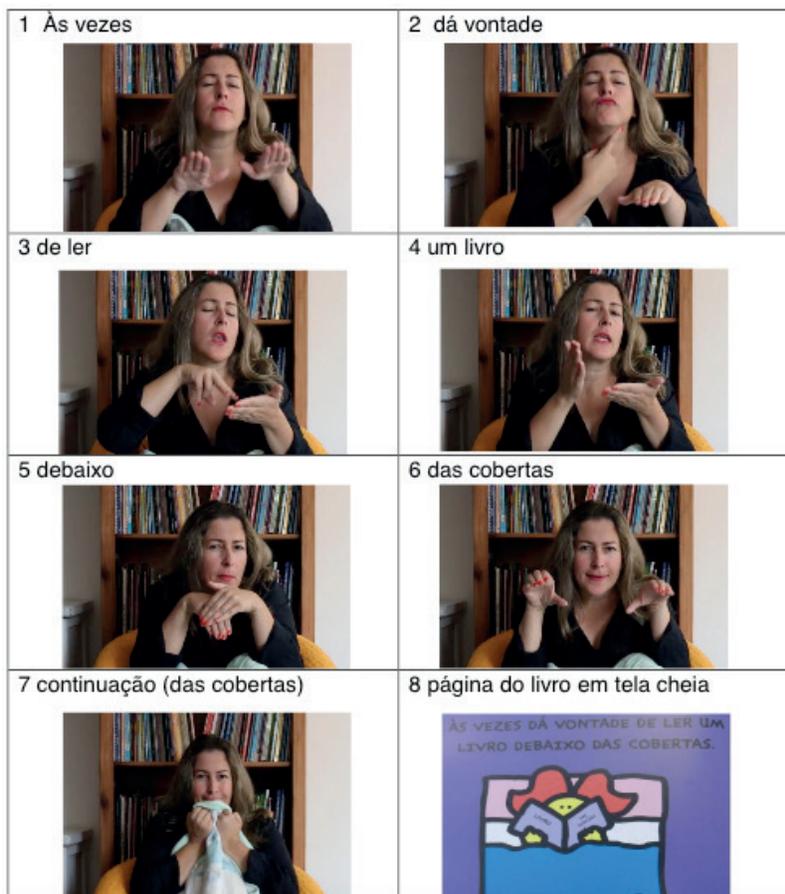


Figura 3 – Sequência da sinalização, uso e acessório e apresentação do livro

Fonte: O livro dos sentimentos (2012) e Canal Mãos Aventureiras

Destacamos que a contação mantém a integridade do enredo. O uso do acessório “coberta” na imagem 7 e a expressão facial, dialogam com o texto construindo significados. A apropriação desses elementos é indispensável para que a criança amplie suas possibilidades de inferir e despertar o imaginário. Outros elementos como as expressões faciais e o uso de classificador, fortalecem a ideia do desejo de ler embaixo das cobertas. Nesse cenário, o contato com o livro, através das ligações intersemióticas, abre possibilidades de ampliação

de leitura, pois na contação de histórias alguns fatos secundários podem não aparecer e essa aproximação complementar os sentidos.

Percebe-se que o acessório e a presença do livro concentram um papel relevante durante a contação. Não são meros artifícios, mas sim elementos que se apresentam como estimulador para construção imagética da criança. Concorde-se com Arena (2010, p.17), quando afirma:

Nessas relações entre o gênero literário e o pequeno leitor, destaca-se o processo de atribuição de sentidos, considerando a pedra de toque do ato de ler. Materializado e inscrito em seu suporte, o gênero chega às mãos do leitor pela mediação do outro. O mediador espera que a obra possa manter uma relação dialógica histórica e cultural com o leitor.

Dessa forma, os acessórios, a presença do livro físico e a performance da contadora abrem possibilidades de construir o pensamento reflexivo e crítico da criança surda. De mesmo modo, possuem o potencial de trabalhar os sentimentos e as necessidades humanas que serão o alicerce à realidade externa, pois, expandem o imaginário e a construção de sentidos, auxiliando a criança surda a se posicionar diante de situações conflituosas, a expressar suas próprias ideias, como também levam ao autoconhecimento.

Abaixo vemos a figura 4 em que há a presença dos acessórios. O recorte é da página sete e aparece aos 1:45 min. Nessas imagens os acessórios fazem parte da vestimenta da contadora. As imagens corporais são realizadas dentro de um espaço que contempla a frente do corpo e uma área limitada ao topo da cabeça. Os movimentos desempenhados projetam imagens, dão vida à história, criando uma cadeia de significados, despertando o imaginário, instaurando possibilidades de ação, de crítica e de elaboração de inferências.

A performance da contadora, aliada aos aspectos linguísticos, captura a atenção do leitor através dessa comunicação visual, resultando em uma interpretação que transfere para narração toda uma carga de sentimentos. Essas passagens incitam o leitor a entregar-se à sedução da contação da história narrada.



Figura 4 – Sequência da sinalização, uso e acessório e apresentação do livro

Fonte: O livro dos sentimentos (2012) e Canal Mãos Aventureiras

Ao sinalizar como se sente, na imagem 2, verifica-se a expressão de intensidade do desejo de ser corajoso, que é reforçada pela capa e máscara de um super herói. Na imagem 5, tanto a expressão facial, como a corporal dão ênfase a bravura do personagem. Na imagem 6, a página do livro confirma as expectativas de uma ausência de medo existente no imaginário infantil, presente no super herói. O contraponto é criado pelo uso dos acessórios que fazem referência aos adereços do super herói e em seguida algo que é cotidiano e que pode despertar o medo. A continuidade é conseguida no uso de acessórios que repetem a paleta de cores da ilustração com destaque para a capa vermelha e para o azul do lençol, em tons fortes e chapados, reforçando a linguagem das cores vivas.

Segundo Girardello (2014 p. 9-10), “é a imaginação que cria esse espaço de mediação, [...]. A imaginação se alimenta de imagens novas e, por isso, talvez seja tão acesa nas crianças”. Desse modo, percebe-se a força de significados que os acessórios trazem para a história e como são fundamentais para mediação. As modulações entre a sinalização e a imagem do livro é uma possibilidade dessa transposição de sentidos, que se estabelece quando essa relação é percebida e ampliada pela criança surda, ao perceber que seus sentimentos são expressos na narração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença dos surdos no meio virtual tem despertado o interesse de várias pessoas em lançar na rede de compartilhamento de vídeos *YouTube* canais com conteúdos que possam contribuir de alguma forma no desenvolvimento da aprendizagem desses sujeitos. Nesse contexto, encontramos os vídeos de contação de histórias em Libras, em que o texto

de partida se constitui de obras literárias escritas em português.

A possibilidade de divulgação e ampliação do acervo cultural, reconhecidamente encontrado na literatura infantil, é potencializada nos canais de contação de história quando esse movimento de partida é concentrado em um acervo diverso e atualizado. O uso da matriz em língua portuguesa também possibilita a formação de um repertório de obras clássicas e de gêneros que apresenta aos leitores surdos um leque de personagens, situações e enredos, uma vez que a contação é uma prática formadora já confirmada e que favorece uma ampla experiência de conhecimento sobre diversos temas.

A prática de leitura em meio virtual deve ser concretizada pela liberdade de escolha da criança surda, ao se identificar com os temas ofertados. O respeito a suas escolhas e a sua maneira de realizar a leitura através da visualidade devem sempre ser mantidos. Assim, a criança desenvolverá um olhar atento e sensível, encontrando nas histórias narradas possibilidades de viajar pelo mundo da fantasia, descobrindo e redescobrimdo lugares inimagináveis. Também mantendo o contato com novas culturas, despertando a curiosidades, refletindo, criando, fantasiando.

A análise de vídeos de contação de histórias em Libras, disponível em contexto digital, demonstra que as temáticas abordadas, aliadas à performance da contadora, ao espaço dado ao livro físico, o ambiente, a dinâmica entre contador e imagem são elementos fundamentais na mediação e construção de sentidos para os leitores surdos. Os acessórios utilizados durante a contação das histórias em Libras, se configuram como elementos auxiliares na mediação entre o texto e o leitor. Entendemos que no meio digital os recursos utilizados possibilitam a construção de sentidos. Consideramos que esses elementos aproximam o leitor do texto e proporcionam ao pequeno leitor a possibilidade de ir além do escrito, contribuindo para a compreensão da história e para a aproximação com a leitura literária.

REFERÊNCIAS

ARENA, Dagoberto Buim. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. SOUZA, Renata Junqueira (et al) In: **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010. p. 13-44.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

GIRARDELLO, Gilka. **Uma clareira no bosque: contar histórias na escola**. Campinas: SP: Papirus, 2014.

JOUBE, Vicent. **A leitura**. Tradução Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2008

PARR, Todd. **O livro dos sentimentos**. São Paulo: Panda Books, 2006.

SILVA, Greice Ferreira da; ARENA, Dagoberto Buim. **O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária**. *Álabe*, v. 6, n. 6, p. 1-14, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/114764>

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

TIERNO, Giuliano. (Org.). **A arte de contar histórias**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Discursiva 5, 6, 13, 19, 20, 24, 37, 244

Artes 2, 5, 210, 242

B

Biblioteca 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272

C

Cárcere 6, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88

Comentário online 7, 142, 143, 147, 148, 150, 153

D

Desafios 8, 14, 73, 178, 179, 181, 182, 191, 192, 210, 211, 227, 255, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

E

Espaço 6, 15, 20, 30, 33, 43, 52, 54, 59, 62, 64, 67, 70, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 119, 120, 121, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 156, 173, 201, 204, 208, 220, 235, 236, 243, 252, 256, 257, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 272, 277, 279, 281, 292, 294, 295, 296

F

Fábula 7, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177

Formação Docente 5, 8, 196, 200, 205, 225

G

Gêneros Textuais 5, 9, 11, 50, 118, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 177, 178, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 298

Gestor 8, 242, 244, 252

I

Identidade 6, 5, 41, 48, 49, 59, 61, 66, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 86, 180, 207, 226, 229, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 253, 254, 282, 290, 292, 298

Interacionismo Sociodiscursivo 5, 6, 1, 2, 5, 12, 157, 158, 160

Internacionalização 5, 8, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 194, 196, 198

J

Juruna 6, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37

L

Letras 2, 5, 11, 12, 14, 22, 36, 50, 78, 89, 108, 154, 164, 165, 172, 192, 197, 206, 207, 208, 209, 224, 236, 241, 242, 245, 256, 257, 261, 262, 271, 274, 283, 284, 296, 298

Libras 5, 8, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 295, 296

Língua Portuguesa 7, 7, 26, 92, 93, 94, 107, 108, 110, 114, 115, 118, 119, 122, 126, 127, 131, 141, 166, 173, 177, 184, 200, 201, 205, 206, 208, 210, 211, 252, 256, 296, 298

Linguística 2, 5, 7, 1, 2, 3, 8, 11, 12, 15, 26, 28, 29, 36, 56, 72, 73, 88, 126, 127, 128, 136, 140, 144, 145, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 170, 180, 184, 185, 192, 196, 214, 218, 244, 254, 281, 282, 284, 298

Livro Didático 5, 7, 92, 94, 99, 100, 104, 107, 108, 114, 117, 118, 121, 123, 272

M

Mediação 8, 5, 6, 11, 98, 201, 204, 261, 284, 285, 286, 288, 290, 292, 294, 295, 296, 297

N

Narrativas Oraís 5, 6, 38, 39, 46, 49

P

Perspectivas 2, 5, 7, 8, 16, 20, 78, 88, 92, 93, 94, 104, 107, 126, 140, 152, 158, 173, 176, 198, 231, 234, 255, 282

Petição Inicial 7, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 164

Professor 8, 2, 3, 96, 98, 99, 107, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 161, 163, 166, 171, 172, 173, 176, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 216, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 247, 252, 260, 261, 262, 267, 268, 298

S

Saberes Científicos 2, 5

Saberes e Práticas 6, 26

Signo 6, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 38, 39, 40, 41, 43, 49, 144, 145, 257

Surdez 278, 279, 280, 284

T

Tempo 6, 7, 10, 22, 27, 36, 40, 43, 44, 47, 59, 60, 61, 67, 68, 70, 72, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 113, 157, 159, 160, 163, 173, 174, 180, 201, 204, 205, 216, 232, 234, 235, 240, 242, 246, 247, 248, 252, 260, 261, 262, 263, 266, 268, 292

Toadas 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 